

SABER
CUMPRIR ORDENS,
COMO POUCOS

26/01/1949

Meu prezado Aurélio, Deus abençoe a você e à Julinha, junto de meus netos, permitindo que a luz divina reine para sempre em nossos corações.

Estamos ao seu lado nestes dias de luta mais íntima. A batalha é sempre maior dentro do forte. Você já comandou e conhece semelhante verdade. Enquanto os conflitos se verificam, na praça aberta, com ruídos exteriores de máquinas e infantaria, golpes e vozes diferentes da nossa, é mais fácil arrostar o perigo.

Chega, porém, um tempo, meu caro Aurélio, em que somos chamados a combater dentro de nós mesmos e a vitória depende da galhardia com que empunhamos as velhas armas da serenidade, da fé viva, do bom humor e, sobretudo, do entendimento. Aí a luta é realmente mais porfiada!

Atravessamos passagens das mais difíceis. Despenha-deiros interiores se nos desdobram aos "olhos da mente" e reclamamos cooperação do comando "de cima" para não perder na prova.

Você, graças a Deus, é um bom soldado. Conhece os percalços da disciplina e **sabe cumprir ordens, como poucos!** Estamos satisfeitos e envaidecidos de sua coragem e de sua compreensão! De modo algum se suponha privado de trabalho! Você está servindo valorosamente à nossa causa e prosseguirá sempre mais forte e mais eficiente. O boletim do

seu exemplo edificante, nestas semanas últimas, lhe honra os títulos e todos nos rejubilamos com a sua vitória íntima, inestimável pelos valores espirituais que projeta.

Não se sinta preocupado, excessivamente, em torno dos problemas da Cruz. Cada companheiro deve realizar a sua parte na administração e na obediência, e a sua posição atual não é de afastamento e sim de pausa natural. Tudo se processou em ordem e não houve qualquer omissão em nossos trabalhos de vigilância e defesa. Compreendímos a sua necessidade de férias compulsórias e a substituição foi atendida sem alarde! Não desejávamos que o seu cérebro, na atualidade, permanecesse sobrecarregado de problemas e questões, nos quais a interferência de terceiros complicasse as soluções devidas.

Assim, meu filho, satisfaça aos imperativos de repouso e não perca a sua oportunidade de meditar. Vemos nos quadros do momento o que nos sucede. Você não enfrenta um problema de extinção das energias e sim um hiato da força para que as próprias forças se refaçam.

Apaga-se a luz por um momento, por exigência da natureza, mas volta a mesma claridade, através de uma vela para recuperar-se, em seguida, plenamente, no mesmo tom de brilho e na mesma vivacidade. A hora é, certamente, de combate, porque soldado quando pensa sofre muito mais do que quando guerreia e eu conheço o assunto por experiência própria.

O campo nunca me abateu o ânimo, mas o gabinete, na maioria das vezes, me afligia e amargurava! Esperamos, porém, que tudo se resuma ao tratamento de uns tantos dias. Logo após você retomará a sua posição de chefia e seguiremos adiante.

Muitos amigos de nossa venerável instituição se desvelam por sua recuperação, de ordem geral. Não nos cansamos de colaborar, de algum modo, para que o benemérito companheiro de lides edificantes nos sinta a presença espiritual, através da calma e da resistência com que a luta vai sendo liquidada por seu esforço. A vida humana em si, meu prezado

Aurélio, é uma contenda importante e quando a experiência se mistura com os imperativos da saúde, o conflito é sempre mais vasto, mais duro, maior!

Não se abata, porém. Mobilize, na fortaleza do cérebro e do coração, as sentinelas da fé renovadora da confiança em nosso Senhor Jesus e em seus amigos daqui e do plano terrestre, e verá que o triunfo natural não será tão demorado quanto à primeira vista parece. Guarde o espírito claro, as idéias serenas, o sentimento firme e continuaremos a viagem. O porto do reajuste surgirá dentro em breve.

Quero agradecer as suas lembranças carinhosas ao meu nome e as humildes intercessões de minha boa vontade. Estamos juntos como não podia deixar de ser e "não nos perca de vista" em seu pensamento. Permanecemos muito mais unidos agora que você tem sido obrigado a excursionar, com mais assiduidade, nos campos da meditação e da procura espiritual.

Muito satisfeito com a nossa Julinha, peço a Deus a abençoar pelo conforto que a sua ternura nos oferece. Lembro-me de antigo autor, que nos afirma, com muita propriedade, que "a mulher sempre é mãe" e sinto justificada alegria em reconhecendo na filha querida, que o Senhor a você confiou por esposa, um gênio maternal para todos nós!

Espero que a alegria e a paz reinem em nosso círculo hoje e sempre! Deixando-lhes as minhas visitas afetuosa, pede ao divino Médico por seu restabelecimento e pela sua paz e bom-ânimo, junto de Julinha e de todos os nossos, o velho amigo de sempre,

Pêgo Junior